

Crescimento deve ser planejado

O quarto debate do seminário realizado pelo Jornal de Brasília e RadioBrás, propondo discussões para a autonomia política, econômica e financeira de Brasília, levantou o desafio da expansão da capital. Ponto de consenso entre os participantes da mesa-redonda — os deputados federais Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PPS); empresário Luís Estévão; a assessora da Unesco, Briane Bicca; e o secretário do Desenvolvimento Econômico do DF, Nuri Andraus —, o desenvolvimento industrial de Brasília tem que se processar respeitando a condição da capital como patrimônio cultural da humanidade.

“Circundada por bolsões de miséria por todos os lados, cada vez vai ficar mais difícil para Brasília preservar o patrimônio da humani-

dade, tanto no aspecto ambiental, quanto nas linhas arquitetônicas”, advertiu o deputado Augusto Carvalho. Para os debatedores, o desenvolvimento do Plano Piloto, inscrito em 1987 na lista dos bens do Patrimônio Mundial pela Unesco, não pode ser dissociado das cidades-satélites.

O deputado petista Chico Vigilante reforçou que Brasília precisa tirar proveito da condição de patrimônio da humanidade para ajudar a solucionar os problemas das satélites. “Não há como cercar Brasília, com uma redoma intocável”, ilustrou. A defesa de Brasília passa pela oferta de trabalho para a massa de desempregados que vive nas cidades-satélites. Segundo o secretário Nuri Andraus, o apoio aos micro e pequenos empresários, também defendido pelo empresário do

Grupo OK, Luís Estévão, vai possibilitar a absorção de mão-de-obra ociosa.

“Com a integração, com uma produção ajustada, poderemos encontrar o caminho para a geração de empregos. Se cada empresa de fundo de quintal雇用 uma pessoa, teremos 20 mil empregos”, constatou Nuri Andraus. Briane Bicca enfatizou o potencial turístico e cultural da cidade, ainda inexploreado economicamente, na sua opinião. Briane acredita também na projeção de Brasília como o futuro centro do mercado comum latino-americano, aos níveis do Mercosul, estendido para todo o continente. Como patrimônio da humanidade, capital situada estrategicamente na América Latina, Brasília tem envergadura e respaldo físico para este fim, reforçou.